

PERFIL DOS ALUNOS INGRESSANTES NO CURSO DE BIOTECNOLOGIA DA UFGD NO ANO DE 2016

ZANETTI, Géssica Tais¹ (geeh_cnp@hotmail.com); **JULIÃO, Maria Heloisa Moreno**¹ (mhmjuliao@gmail.com); **SOUZA, Gleyce Hellen de Almeida de**² (gleyceh94@hotmail.com); **PINHEIRO, Wellinton Jhon Cupozak**¹ (wel.jhon@hotmail.com); **MELLO, Renata Gois**¹ (renatagois.ufgd@gmail.com); **CANDIDO, Liliam Silvia**³ (liliamcandido@ufgd.edu.br);

¹ Graduando (a) do curso de Bacharelado em Biotecnologia da Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais/ Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Dourados-MS, Brasil.

² Mestranda em Biologia Geral e Bioprospecção da Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais/ Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Dourados-MS, Brasil.

³ Dra. Professora e Coordenadora do projeto de Extensão Biotecnologia para Todos IV da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Dourados-MS, Brasil.

O curso de graduação em Biotecnologia da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) foi implementado no ano de 2009 para atender a demanda por biotecnologistas na região Centro-Oeste do país, capazes de desenvolver estudos, projetos ou pesquisas científicas, especialmente no setor agrícola e ambiental, bem como em outras áreas da Biotecnologia. Até o momento, cinco turmas concluíram o curso e a cada ano 55 novos alunos de várias regiões do país ingressam no curso da UFGD. O objetivo deste trabalho foi identificar o perfil dos alunos ingressantes no curso de graduação em Biotecnologia da UFGD no ano de 2016. O estudo foi realizado com 43 alunos do primeiro semestre letivo de 2016. Como metodologia de avaliação foi utilizado um questionário com questões fechadas e abertas, utilizando-se a metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo. Foi constatado que 83% dos alunos que responderam o questionário concluíram o ensino médio em escolas públicas. 79% são oriundos do estado do Mato Grosso do Sul e 21% são oriundos de outros estados: São Paulo, Goiás, Santa Catarina, Mato Grosso e Minas Gerais. Em relação ao motivo pelo qual ingressaram no curso de Biotecnologia, a maioria (42%) relatou a “*afinidade pelas matérias do curso*” como sendo o principal motivo de interesse. O questionário aplicado também possibilitou inferir sobre as preferências iniciais quanto às áreas de atuação do profissional em Biotecnologia. 50% dos alunos relataram interesse pela área de Biotecnologia da saúde, seguido de Biotecnologia vegetal (28%), industrial (24%) e ambiental (24%). Com relação ao que os acadêmicos esperam do curso prevaleceu a preocupação em adquirir conhecimento e experiências, a fim de tornarem-se bons profissionais preparados para o mercado de trabalho. “*Espero que ele seja a concretização do meu sonho, que é me formar, ser uma profissional madura, conseguindo ter a capacidade, o conhecimento necessário para exercer minha profissão com dignidade e responsabilidade.*”, respondeu uma das alunas. Já ao serem questionados sobre o futuro após o término do curso, a maioria declarou interesse em cursar pós-graduação e exercer a carreira de pesquisadores. As informações coletadas nesse estudo ressaltam a importância de projetos de extensão como o “Biotecnologia Para Todos” (BPT) que tem como objetivos esclarecer as dúvidas da população, em geral, quanto as ferramentas biotecnológicas a serviço da sociedade, além de divulgar o curso de graduação em Biotecnologia da UFGD para alunos do ensino médio. Dentre os alunos respondentes dessa pesquisa, 49% afirmaram conhecer o projeto de extensão BPT por meio de amigos (30%), e/ou rede social (22%) e/ou apresentação do projeto em escolas da região de Dourados (22%). Dessa forma, espera-se que ações nesse sentido possam continuar despertando o interesse de novos alunos, contribuindo assim para a difusão contínua de conhecimento.

Palavras-chave: Acadêmicos. Atuação profissional. Biotecnologia para todos.

Agradecimentos: À Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEX) da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD).